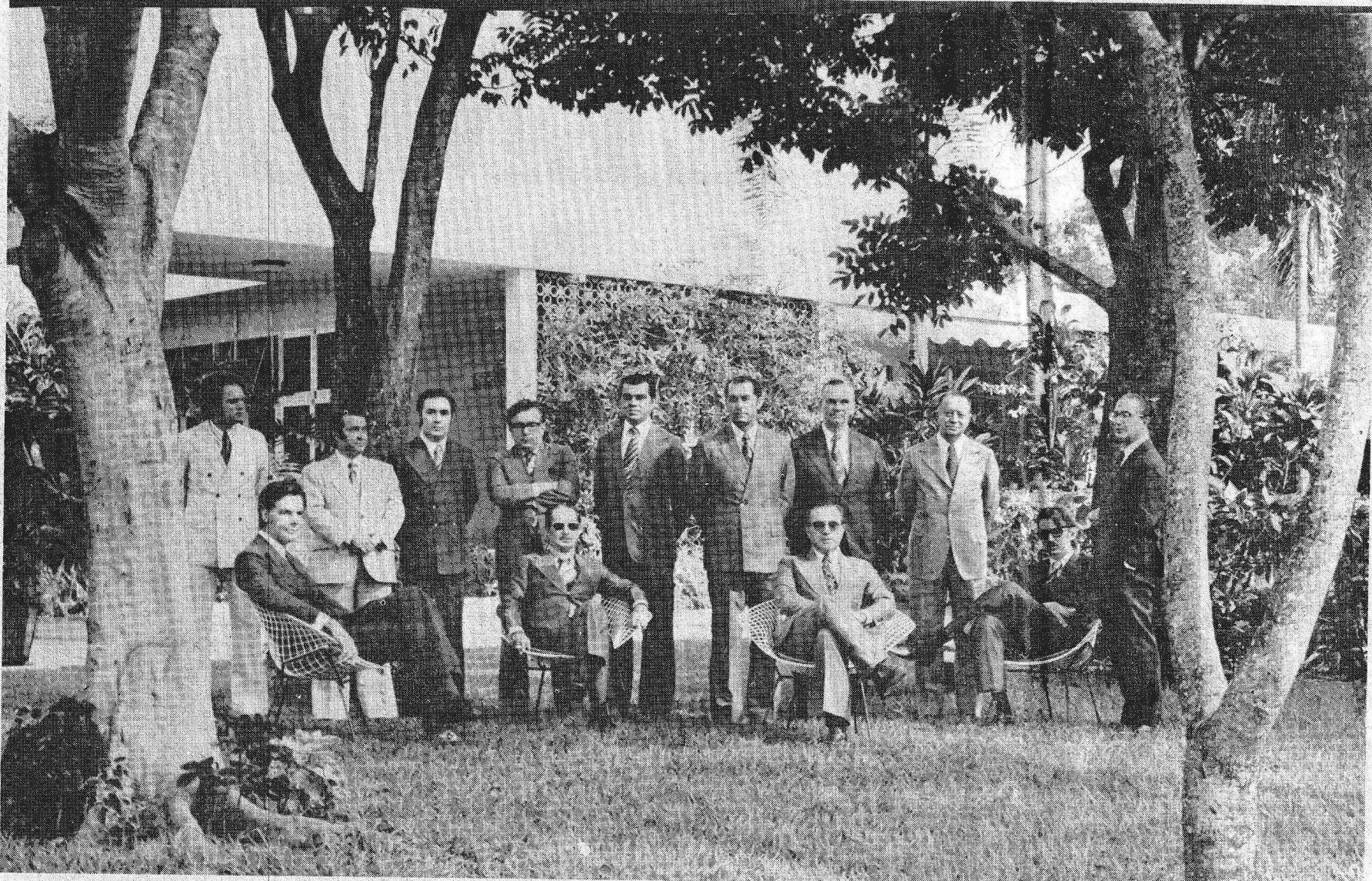
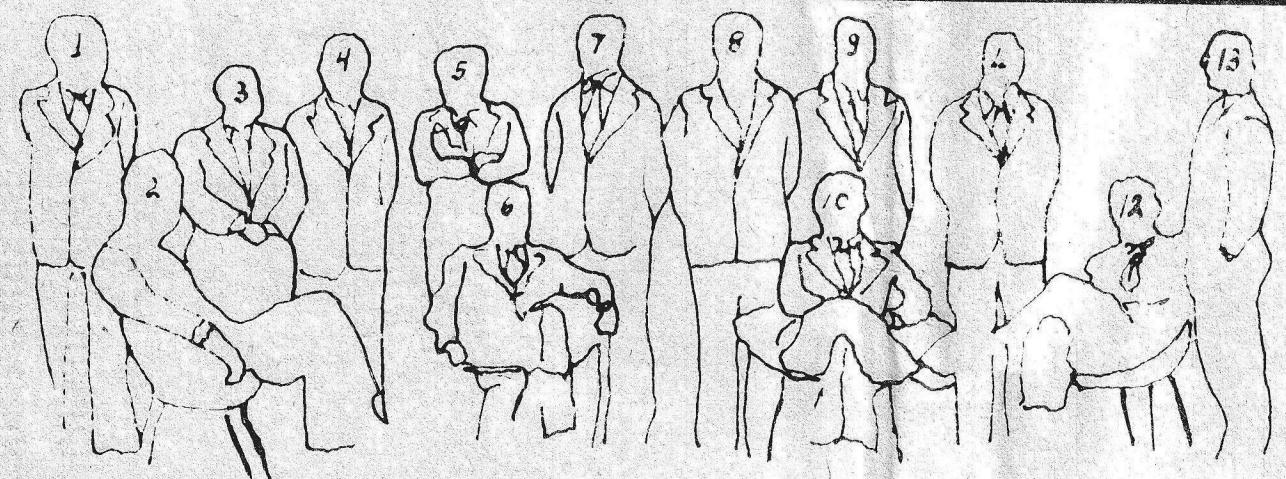


Elmo e os 12 do primeiro escalão



- 1 - José Afonso de Barros Menusier - (Administração)
- 2 - Pedro José Mattoso Procuradoria Geral
- 3 - Ivan Guanais de Oliveira - (Governo)
- 4 - José Geraldo Maciel - (Serviços Públicos)
- 5 - Fernando Tupinambá Valente - (Finanças)
- 6 - Mariyal Pereira Tapioca - (Serviços Sociais)
- 7 - Sizínia Andrade Galvão - (Viação e Obras)
- 8 - Pedro do Carmo Dantas - (Agricultura e Produção)
- 9 - Newton Muylaert de Azevedo - (Saúde)
- 10 - Governador Elmo Farias
- 11 - Coronel Aimé Lamaison - (Segurança Pública)
- 12 - Francisco Fontes Hupsel - (Consultoria Jurídica)
- 13 - Wladimir do Amaral Murtinho - (Educação)



De São Luiz a Brasília, via Salvador

O maranhense Elmo Farias, 35 anos depois de mudar-se para Salvador - e sem nunca ter voltado à sua cidade natal - foi capaz de identificar, do terraço do hotel onde se hospedou ao passar por São Luis, em 1973, os pontos principais da capital do Maranhão. A mulher, perplexa, Elmo ia apontando os nomes das ruas e praças de São Luis:

Praça Gonçalves Dias
- Rua do Passeio
- Campo do Ourique
- Rua Grande.

Nascido em 1928, viveu em São Luis seus 10 primeiros anos de vida, mudando-se para Salvador em 1938, quando o pai, eue tinha um escritório de representações, transferiu seu negócio para a Bahia.

Essa sua fidelidade à paisagem urbana de São Luis manteve-se com relação a Salvador, cidade que adotou e da qual viria a ser, já engenheiro (depois de um período no interior, trabalhando na implantação de ferrovias), responsável pelo seu mais radical processo de extensão da cidade, para pôr fim à pressão que o desenvolvimento da capital baiana fazia continuamente contra o harmonioso conjunto colonial representado pelo centro da cidade de Salvador.

Ao ser nomeado governador de Brasília, o maranhense fanatizado por São Luis e que dedicou sua vida a compreender e defender Salvador, considerou-se também uma espécie de defensor juramentado da nova Capital brasileira.

- Eu conheço muito bem os inimigos de uma cidade e eles são

os mesmos na velha cidade de Salvador ou na novíssima cidade de Brasilia - diz Elmo Farias, lembrando que a ganância é sempre o móvel e, a mutilação das características urbanísticas, a consequência de sua ação.

Mas, quem defenderá a cidade dos seus adversários?

Elmo diz que, em Salvador, durante o longo período, entre 1967 e 1971, em que esteve na Prefeitura, jamais se sentiu derrotado pelos inimigos da cidade. Segundo ele, as cidades tendem a formar seus defensores, aqueles que realmente a amam:

E uma cidade só é realmente amada pelos seus filhos - diz.

Que será, então, de Brasília, ainda sem filhos maiores de 15 anos? Quem a defenderá?

Farias explica que, como governador, se sente o responsável, uma espécie de tutor ou fiel depositário do caráter urbanístico e arquitetônico de Brasilia, e se dispõe firmemente a defendê-lo.

Admite que a tarefa de defender Brasilia é mais difícil do que preservar uma velha cidade.

- Nasel, como São Luis ou Salvador, a alma das cidades está cristalizada no centro, num ponto a partir do qual a cidade se desenvolve ou se rarefez. Nasel, basta promover o novo sem desarrumar o velho. Em Brasilia, porém, todas as suas partes são importantes.

As terças e quintas-feiras, quando dedica as manhãs a visitar obras, o governador Elmo Farias diz que percebe que não está propriamente explorando soluções novas: sente que está, apenas, continuando a construção da cidade, que ainda não se completou.